



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Projeto Hora de Dormir: O Acalanto com crianças em acolhimento institucional.
Autor	RAUL OLIVEIRA JUNG
Orientador	ANDREA GABRIELA FERRARI

PROJETO HORA DE DORMIR: O ACALANTO COM CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL.

Raul Oliveira Jung (Estagiário da Casa de Acolhimento R7 (FASC), 7º Período de Psicologia)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/RS

rauljung@gmail.com

Professora Doutora Andrea Gabriela Ferrari (Orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/RS

ferrari.ag@hotmail.com

Resumo

A pesquisa surgiu em um contexto de correlação entre ensino, pesquisa e extensão. Realizada em uma Casa de Acolhimento da FASC (Fundação de Assistência Social e Cidadania) do município de Porto Alegre, RS, teve início a partir de experiências de estágio envolvendo canções de ninar e a potência da voz em intervenções no campo. Fundamentou-se um projeto de extensão de mesmo nome, o qual tinha por objetivo proporcionar vivências musicais (relacionadas ao momento de dormir) com as crianças mais novas da casa. Ao longo das atividades, evidenciou-se a potência do tema para os estudos em psicologia, uma vez que aproximava a música da constituição psíquica do sujeito. Assim, os então oficinairos fundamentaram o projeto de pesquisa e tornaram-se pesquisadores de um trabalho que visa tecer reflexões sobre a prática do acalanto (Cavani-Jorge, 1988) com crianças em acolhimento institucional. As intervenções ocorreram semanalmente, no turno da noite, com crianças de 0 a 12 anos. No ambiente do quarto, os pesquisadores entoavam canções no formato voz e violão, utilizando características do acalanto como o afago, o embalo ritmado e o olhar. A atividade aproximava-se metodologicamente da pesquisa intervenção, com o objetivo de auxiliar as crianças na preparação para o dormir. O acalanto e sua relação com a constituição do sujeito psíquico foi um eixo central no projeto, que segue orientação teórica psicanalítica, com enfoque no conceito lacaniano de pulsão invocante. Após cada intervenção, a discussão da atividade iniciava com uma conversa entre os pesquisadores e posterior elaboração de diários de bordo. As impressões e os escritos eram discutidos entre os pesquisadores e a orientação de pesquisa local e a supervisão acadêmica. Após constituir-se como prática na casa, o projeto teve efeitos significativos nas crianças e também nos educadores. As recepções sempre calorosas diziam de uma demanda não atendida pelo local. As mudanças ao longo do projeto, como uma mãe que aprende junto de seu bebê, se davam no sentido de acolher essas demandas e proporcionar espaços de fala, de escuta e de toque que dessem conta de tamanha agitação. As tentativas de boicote da atividade foram interpretadas como formas de manter a atividade e retardar o adormecer. As falas e expressões entre as canções ganharam valor ao serem percebidas como possibilidade de enunciação dos efeitos da prática. Os sentimentos relatados por educadores e sentidos pelos pesquisadores dizem de uma potência tanto para quem recebe, quanto para quem acalanta. Perceber o efeito das canções nas falas das crianças, sua resistência ao dormir, bem como o relato de seus medos reflete a reatualização do trauma de separação no momento de dormir. Além disso, a potência do acalantar se evidenciava quando, ao final da canção, restava apenas o suave ruído das respirações atravessando um silêncio raramente visto na casa.